

GRUPOS 3 e 4



29/11/09

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 A 10
MATEMÁTICA	11 A 20
GEOGRAFIA	21 A 30
HISTÓRIA	31 A 40
REDAÇÃO	—

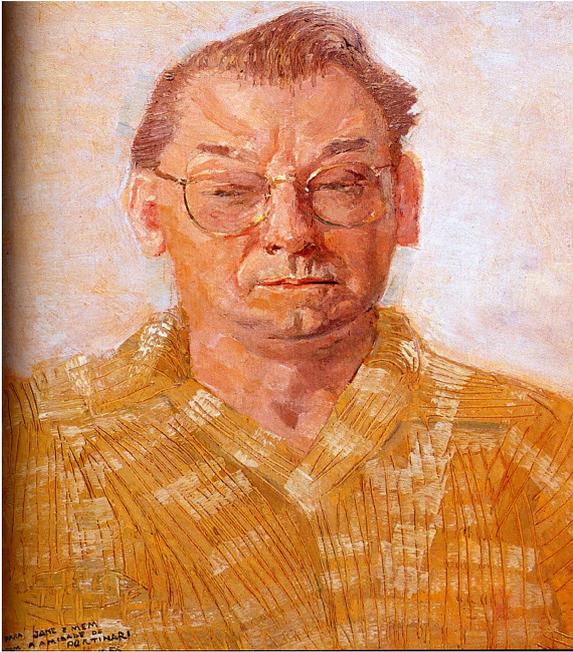
SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 40 questões da prova objetiva e a prova redação.
2. Cada questão da prova objetiva apresenta cinco alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta será distribuído às 16 horas. Ele é personalizado e não será substituído, em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. A folha de resposta da prova de redação é personalizada e não será substituída, em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-la, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
5. As provas terão a duração de cinco horas, já incluídas nesse tempo a marcação do cartão-resposta, o preenchimento da folha de resposta e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DA REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Os textos I e II oferecem subsídios para responder às questões de 01 a 03.

TEXTO I



PORTINARI, Candido. *Autorretrato* (1956). São Paulo: Penakoteke, 2002/2003. p. 18-19.

TEXTO II

AUTO-RETRATO

A maneira de andar
como quem busca
estrelas pelo chão.

A cabeça a dar contra os muros.
Em cada olho, o mundo como um punhal
— cravado.

O pensamento a abrir estradas
numa várzea distante.

Os ângulos do sonho formando orlas
povoadas de fêmeas
que a meu encontro viriam
do outro lado, em lânguidas posturas.

Diante do mar, a sede, a sede
de beber a vida em infinitas viagens.
As garras de gato ante paredes impostas.
A impaciência de que chegue a manhã e a praia,
a tarde e o amor.

[...]

O coração que bate
ao som de fábulas.
Que bate
contra rochedos mortos
numa praia de cinza
onde palpita o primeiro amor.

O coração eterno.
O amor eterno
que bate.

[...]

SOUSA, Afonso Felix. *Nova antologia poética*. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991. p. 15-16.

QUESTÃO 01

Seja na pintura, seja na literatura, uma obra em autorretrato

- (A) apresenta um texto voltado para temas pessoais em que autor e obra remetem a um mesmo referente.
- (B) prevê distanciamento entre a representação feita pelo autor e a imagem original a que a obra se refere.
- (C) leva o leitor a identificar sua autoimagem com base no perfil reconstruído no texto.
- (D) auxilia na composição da identidade presumida entre o autor e o público leitor da obra.
- (E) impõe ao leitor a compreensão limitada ao ponto de vista do autor da obra.

QUESTÃO 02

Quanto à recriação do real, a composição temática dos autorretratos de Portinari e de Afonso Felix de Sousa

- (A) integra um conjunto de obras relativas a um mesmo movimento artístico e literário.
- (B) resulta de uma figurativização realizada por imagens não verbais, na pintura, e por imagens verbais, no poema.
- (C) situa-se nos extremos de uma linha discursiva que vai do plano subjetivo, no poema, ao plano objetivo, na pintura.
- (D) sugere uma reelaboração baseada em características físicas comuns entre as pessoas retratadas.
- (E) recorre a estratégias estruturais exclusivas para os gêneros do discurso poético.

QUESTÃO 03

Quanto à caracterização das personagens, pode-se dizer que, no quadro e no poema, há semelhança em relação

- (A) à construção do perfil de um homem vaidoso, ao fim da vida, e orgulhoso de seus feitos.
- (B) ao modo de representação das marcas físicas dos protagonistas, que remete às incertezas humanas.
- (C) à escolha do gênero discursivo para o desenvolvimento da temática, que envolve a velhice dos autores.
- (D) ao trabalho com a memória na recuperação de traços identitários de uma fase da vida dos retratados.
- (E) ao estado de desilusão dos autores, que se angustiam perante a efemeridade da vida.

Leia o texto para responder às questões de **04** a **08**.

Capitu, Bentinho e Darwin

[...] A releitura do clássico de Machado à luz da seleção natural está num artigo na revista científica “Ometeca”, assinado por Marie-Odile Monier e Emma Otta (respectivamente doutoranda e professora do Instituto de Psicologia da USP). O título, traduzido do original inglês: “Era Machado de Assis um Psicólogo Evolutivo?”. A resposta, sugere a dupla, é um sonoro sim, ainda que o gênio brasileiro não se desse muita conta desse fato curioso. [...]

A abordagem evolutiva de um clássico da literatura é um dos ramos mais férteis e controversos da crítica literária dos últimos tempos. Com a alcunha de darwinismo literário, a ideia já foi aplicada a Homero, Flaubert e até a contos de fadas. Um dos principais expoentes do campo é Joseph Carroll, da Universidade do Missouri (Estados Unidos), que se correspondeu com as pesquisadoras brasileiras e as incentivou durante a análise da obra machadiana.

Otta explica que, para a psicologia evolutiva e sua aplicação no darwinismo literário, é preciso ter em mente que os seres humanos, como todas as demais coisas vivas, têm sua mente moldada para a diretriz número 1 da seleção natural: ter sucesso reprodutivo.

“O sucesso reprodutivo, a união sexual e a produção de uma prole bem-sucedida são centrais para as preocupações humanas e, portanto, também para os trabalhos literários. A obra literária, como outras manifestações artísticas, reflete e articula os motivos e interesses dos seres humanos como organismos vivos”, resume Otta.

Com esse fato básico em mente, não é difícil acompanhar a análise feita pelas pesquisadoras. Parece até que Machado comete atos falhos de natureza darwinista. A começar pelo nascimento do protagonista. Não seria um absurdo evolutivo a mãe de Bentinho prometer que, se tivesse um filho, iria mandá-lo ao seminário (eliminando, portanto, suas chances de descendência)?

Repare no que diz Machado: “Tendo-lhe nascido morto o primeiro filho, minha mãe pegou-se com Deus para que o segundo vingasse, prometendo, se fosse varão, metê-lo na Igreja. Talvez esperasse uma menina”. A mãe de Bentinho, portanto, “troca” com Deus a ausência de descendentes por uma chance de pelo menos 50% de passar seus genes adiante, caso desse a sorte de ser mãe de uma menina.

Pista darwinista número 2: a relutância dos parentes solteiros da pia senhora (um irmão e uma prima) em concordar com a transformação de Bentinho em seminarista. Os dois, sem prole própria, têm no garoto a única chance de transmitir parte de seu patrimônio genético às futuras gerações.

Toda a história complicada do romance com Capitu ilustra outra tese da psicologia evolutiva: a de que os homens em geral valorizam atributos físicos, sinalizadores de fertilidade, em uma parceira, enquanto as moças buscam segurança financeira no amado (não é à toa que a família de Bentinho é de longe a mais endinheirada das duas).

Finalmente, quando Bentinho passa a desconfiar que o pequeno Ezequiel é, na verdade, filho de seu amigo Escobar, outros fenômenos da psicologia evolutiva emergem. O mais marcante é o efeito Cinderela, explica Chelini: “Os dados mostram que, em famílias nas quais pelo menos um dos membros do casal não é o pai biológico dos filhos, os maus-tratos podem ser 40 vezes mais frequentes”. A motivação, implacável, tem a ver com a inutilidade de ajudar a propagar genes que não são os seus. Não é à toa que Bentinho chega muito perto de matar Ezequiel com uma taça de café envenenado. [...]

LOPES, Reinaldo José. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 4 out. 2009. Ciência.

QUESTÃO 04

Segundo o texto, a análise literária baseada na Teoria Evolutiva, de Darwin, considera que

- (A) a prole determina as escolhas amorosas dos humanos e das personagens.
- (B) a falha evolutiva é manifesta no comportamento dos protagonistas.
- (C) a psicologia evolutiva deve diagnosticar personagens com distúrbios emocionais.
- (D) as personagens, como os seres humanos, ignoram a a descendência genética.
- (E) as personagens refletem características dos seres humanos como organismos vivos.

QUESTÃO 05

Observe o trecho do sexto parágrafo transcrito a seguir: “Tendo-lhe nascido morto o primeiro filho, minha mãe pegou-se com Deus para que o segundo vingasse, prometendo, se fosse varão, metê-lo na Igreja. Talvez esperasse uma menina”. Que referente é retomado pelos termos sublinhados?

- (A) O filho de Escobar.
- (B) Machado.
- (C) Bentinho.
- (D) O irmão de Bentinho.
- (E) O filho de Capitu.

QUESTÃO 06

Conforme o texto, para a psicologia evolutiva, o drama vivido por Bentinho diante da possibilidade de ter sido traído por Capitu, é motivado

- (A) pela rejeição natural do ser vivo em propagar genes que não os seus.
- (B) pelo fenômeno evolutivo que marca os traços físicos que sinalizam a fertilidade.
- (C) pela recusa humana em transmitir parte de sua genética a gerações desconhecidas.
- (D) pelo patrimônio genético que define os traços masculinos e femininos das espécies.
- (E) pela falha da diretriz da seleção natural responsável pelo sucesso reprodutivo.

QUESTÃO 07

Ao concluir que “não é à toa que Bentinho chega muito perto de matar Ezequiel com uma taça de café envenenado”, o autor do artigo sugere que as teses da psicologia evolutiva aplicadas à literatura

- (A) recusariam a improcedente desconfiança de Bentinho quanto à paternidade.
- (B) confirmariam o enigma da obra *Dom Casmurro*, atestando a traição de Capitu.
- (C) fundamentariam a relutância de Capitu em revelar a paternidade do filho.
- (D) descartariam a traição do amigo Escobar pelo fato de este não possuir um porte físico ideal.
- (E) revelariam a impotência de Bentinho diante da suposta traição de Capitu.

QUESTÃO 08

De acordo com o texto, o que produz o fenômeno da psicologia evolutiva conhecido como “efeito Cinderela”?

- (A) Os ideais de felicidade eterna no casamento.
- (B) A convivência entre irmãos não biológicos.
- (C) Os maus-tratos de enteados por madrastas.
- (D) A perda da mãe em decorrência do parto.
- (E) O sonho das jovens por um príncipe encantado.

- (C) os países ricos são responsáveis pela carência socioeconômica dos países pobres.
- (D) os países pobres são indiferentes às guerras promovidas pelos países ricos.
- (E) os países ricos e os países pobres são intolerantes quanto às diferenças étnicas.

RASCUNHO

Leia a charge para responder às questões 09 e 10.



ANGELI. Disponível em: <<http://www.olinguetrapo.blogspot.com>>. Acesso em: 8 out. 2009.

QUESTÃO 09

Uma leitura crítica da charge revela que a nova ordem mundial significa

- (A) um equilíbrio entre forças políticas e forças naturais, expressando o desejo dos defensores da igualdade entre os povos.
- (B) uma melhoria na qualidade de vida da população mundial, com a promoção do crescimento da economia global pelos países ricos.
- (C) um novo ordenamento político das nações sob o comando de um único governante, promotor da harmonia entre países do Sul e do Norte.
- (D) uma proposta política baseada na força econômica dos países emergentes, futuros detentores de poder no mundo globalizado.
- (E) uma reconfiguração global fundamentada na relação assimétrica entre os países desenvolvidos e os países não desenvolvidos.

QUESTÃO 10

Na imagem, o jogo metafórico construído com a denominação dos mares sugere que

- (A) os países pobres e os países ricos estão envolvidos por problemas graves.
- (B) os países pobres lutam até a morte por seus ideais e direitos.

MATEMÁTICA

QUESTÃO 11

Segundo uma reportagem do jornal *Valor Econômico* (14 out. 2009, p. A1), nos nove primeiros meses de 2009, as exportações do agronegócio somaram U\$ 49,4 bilhões, que corresponde a R\$ 83,486 bilhões, considerando o valor médio do dólar nesse período. Em igual período de 2008, as exportações do agronegócio somaram U\$ 55,3 bilhões. Considerando o valor médio do dólar nos nove primeiros meses de 2008, o valor das exportações de 2008 superou o valor das exportações de 2009 em R\$ 31,538 bilhões. Nesse caso, o valor médio do dólar nos nove primeiros meses de 2008 foi de:

- (A) R\$ 1,38
 (B) R\$ 1,94
 (C) R\$ 1,99
 (D) R\$ 2,08
 (E) R\$ 2,53

QUESTÃO 12

Leia o texto abaixo.

Era uma laje retangular enorme, uma brutidão de mármore rugoso [...].

É a mãe da pedra, não disse que era o pai da pedra, sim a mãe, talvez porque viesse das profundas, ainda maculada pelo barro da matriz, mãe gigantesca sobre a qual poderiam deitar-se quantos homens, ou ela esmagá-los a eles, quantos, faça as contas quem quiser, que a laje tem de comprimento trinta e cinco palmos, de largura quinze, e a espessura é de quatro palmos, e, para ser completa a notícia, depois de lavrada e polida, lá em Mafra, ficará só um pouco mais pequena, trinta e dois palmos, catorze, três, pela mesma ordem e partes, e quando um dia se acabarem palmos e pés por se terem achado metros na terra, irão outros homens a tirar outras medidas [...].

SARAMAGO, José. *Memorial do convento*. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 244-245.

No romance citado, Saramago descreve a construção do Palácio e Convento de Mafra (séc. XVIII), em Portugal, no qual a laje (em forma de paralelepípedo retângulo) foi colocada na varanda da casa de Benedictione. Supondo que a medida de um palmo seja 20 cm, então o volume retirado do mármore, após ser polido e lavrado, em m^3 , foi de:

- (A) 0,024
 (B) 6,048
 (C) 10,752
 (D) 16,800
 (E) 60,480

QUESTÃO 13

De acordo com uma reportagem da revista *Superinteressante* (out. 2009, p. 32), certos alimentos podem ter menos calorias do que se imagina. Isto ocorre devido ao organismo não conseguir absorver toda a energia contida na comida, pois gasta parte dessa energia para fazer a digestão da própria comida. Este estudo propiciou um novo método de contar as calorias dos alimentos.

A Tabela abaixo apresenta a quantidade de calorias de alguns alimentos, calculadas pelo método tradicional e pelo novo método, e também a redução percentual dessa quantidade quando o novo método é utilizado.

Alimento	Método tradicional	Novo método	Redução
Feijão (1 concha)	68 kcal	45 kcal	34%
Arroz branco (4 colheres de sopa)	155 kcal	140 kcal	10%
Batatas fritas (2,5 colheres de sopa)	308 kcal	270 kcal	13%
Contrafilé grelhado (64 g)	147 kcal	127 kcal	14%

De acordo com essas informações, em uma refeição contendo uma concha de feijão, 4 colheres de sopa de arroz branco, 2,5 colheres de sopa de batatas fritas e 64 g de contrafilé grelhado, a redução na quantidade de calorias calculadas pelo novo método, em relação ao método tradicional, é de aproximadamente:

- (A) 14%
 (B) 18%
 (C) 29%
 (D) 34%
 (E) 71%

QUESTÃO 14

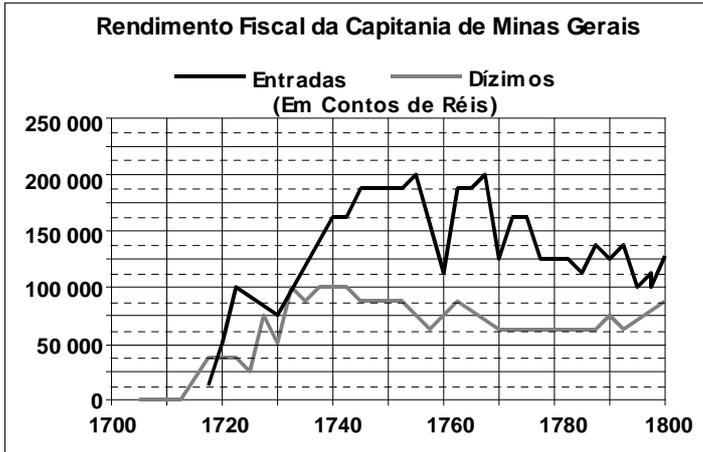
Em uma molécula de glicose ($C_6H_{12}O_6$), a razão entre a quantidade em massa de carbono e a massa molecular é:

- (A) 1/4
 (B) 1/3
 (C) 2/5
 (D) 3/5
 (E) 2/3

QUESTÃO 15

Grande parte da arrecadação da Coroa Portuguesa, no século XVIII, provinha de Minas Gerais devido à cobrança do quinto, do dízimo e das entradas (*Revista de História da Biblioteca Nacional*). Desses impostos, o dízimo incidia sobre o valor de todos os bens de um indivíduo, com uma taxa de 10% desse valor. E as entradas incidiam sobre o peso das mercadorias (secos e molhados, entre outros) que entravam em Minas Gerais, com uma taxa de, aproximadamente, 1,125 contos de réis por arroba de peso.

O gráfico abaixo mostra o rendimento das entradas e do dízimo, na capitania, durante o século XVIII.



REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL, Rio de Janeiro, ano 2, n. 23, ago. 2007. [Adaptado].

Com base nessas informações, em 1760, na capitania de Minas Gerais, o total de arrobas de mercadorias, sobre as quais foram cobradas entradas, foi de aproximadamente:

- (A) 1 000
- (B) 60 000
- (C) 80 000
- (D) 100 000
- (E) 750 000

QUESTÃO 16

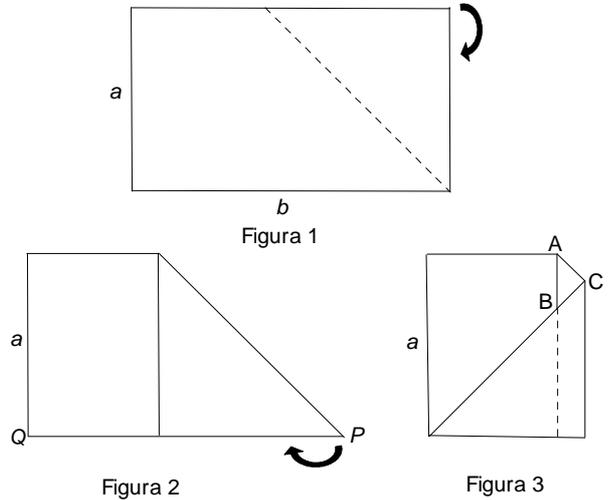
Segundo uma pesquisa realizada no Brasil sobre a preferência de cor de carros, a cor prata domina a frota de carros brasileiros, representando 31%, seguida pela cor preta, com 25%, depois a cinza, com 16% e a branca, com 12%. Com base nestas informações, tomando um carro ao acaso, dentre todos os carros brasileiros de uma dessas quatro cores citadas, qual a probabilidade de ele não ser cinza?

- (A) $\frac{4}{25}$
- (B) $\frac{4}{17}$
- (C) $\frac{17}{25}$
- (D) $\frac{37}{50}$
- (E) $\frac{17}{21}$

QUESTÃO 17

Uma folha de papel retangular, de lados a e b , com $a > \frac{b}{2}$, foi dobrada duas vezes, conforme as figuras abaixo e as seguintes instruções:

- dobre a folha ao longo da linha tracejada, sobrepondo o lado menor, a , ao lado maior, b (fig. 1 e fig. 2);
- dobre o papel ao meio, sobre o lado b , de modo que o ponto P sobreponha-se ao ponto Q (fig. 3).



A área do triângulo ABC , destacado na figura 3, em função de a e b , é:

- (A) $A = -a^2 + 2ab + \frac{b^2}{2}$
- (B) $A = \frac{ab}{2}$
- (C) $A = a^2 - 2ab + b^2$
- (D) $A = a^2 - \frac{b^2}{4}$
- (E) $A = a^2 - ab + \frac{b^2}{4}$

QUESTÃO 18

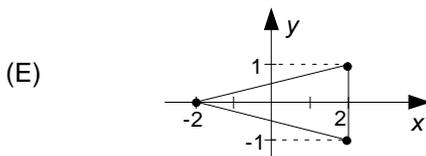
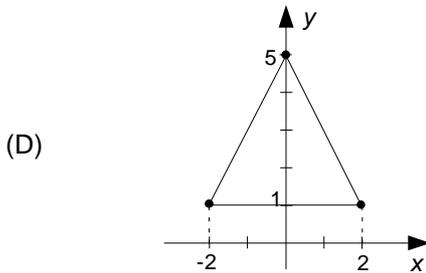
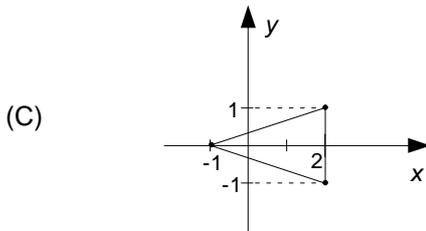
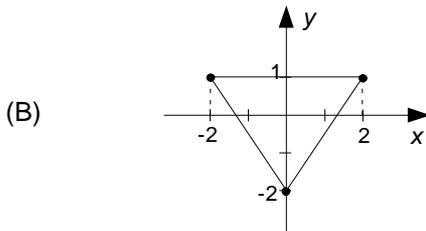
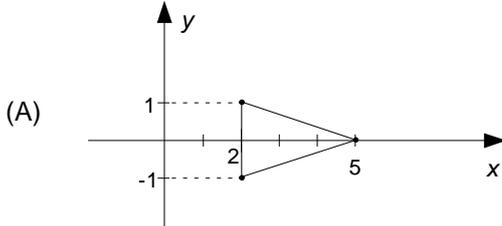
A distância que um automóvel percorre até parar, após ter os freios acionados, depende de inúmeros fatores. Essa distância em metros pode ser calculada aproximadamente pela expressão $D = \frac{V^2}{250\mu}$, onde V é a velocidade em km/h no momento inicial da frenagem e μ é um coeficiente adimensional que depende das características dos pneus e do asfalto.

Considere que o tempo de reação de um condutor é de um segundo, do instante em que vê um obstáculo até acionar os freios. Com base nessas informações, e considerando $\mu = 0,8$, qual é a distância aproximada percorrida por um automóvel do instante em que o condutor vê um obstáculo, até parar completamente, se estiver trafegando com velocidade constante de 90 km/h?

- (A) 25,0 m
- (B) 40,5 m
- (C) 65,5 m
- (D) 72,0 m
- (E) 105,5 m

QUESTÃO 19

Considere o polinômio $p(x) = x^3 - 9x^2 + 25x - 25$. Sabendo-se que o número complexo $z = 2 + i$ é uma raiz de p , o triângulo, cujos vértices são as raízes de p , pode ser representado, no plano complexo, pela seguinte figura:



QUESTÃO 20

Segundo reportagem da *Revista Aquecimento Global* (ano 2, n. 8, 2009, p. 20-23), o acordo ambiental conhecido como "20-20-20", assinado por representantes dos países membros da União Europeia, sugere que, até 2020, todos os países da comunidade reduzam em 20% a emissão de dióxido de carbono (CO_2), em relação ao que cada país emitiu em 1990.

Suponha que em certo país o total estimado de CO_2 emitido em 2009 foi 28% maior que em 1990. Com isso, após o acordo, esse país estabeleceu a meta de reduzir sua emissão de CO_2 , ano após ano, de modo que a razão entre o total emitido em um ano n (E_n) e o total emitido no ano anterior (E_{n-1}) seja constante, começando com a razão E_{2010}/E_{2009} até E_{2020}/E_{2019} , atingindo em 2020 a redução preconizada pelo acordo. Assim, essa razão de redução será de:

- (A) $10^{-0,01}$
- (B) $10^{-0,02}$
- (C) $10^{-0,12}$
- (D) $10^{-0,28}$
- (E) $10^{-0,30}$

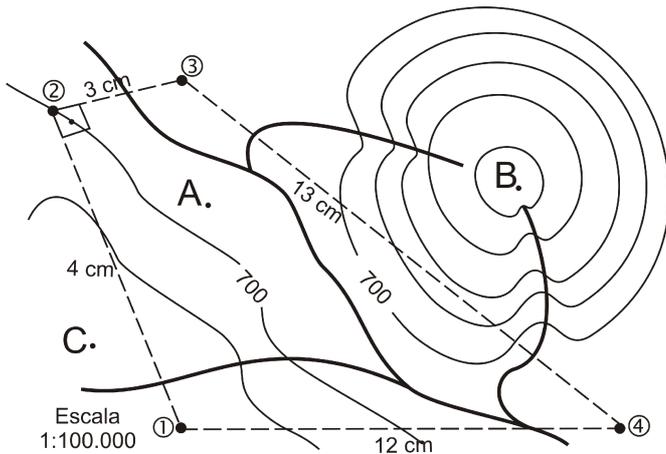
Use: $\log 5 = 0,695$

RASCUNHO

GEOGRAFIA

QUESTÃO 21

Observe a figura.



Ao analisar o terreno representado na figura, um proprietário rural, para estabelecer melhorias na infraestrutura, precisa resolver algumas questões, tais como: calcular a área de reflorestamento entre os pontos 1, 2, 3 e 4, e colocar uma antena de captação de sinal de televisão na propriedade em um dos pontos A, B ou C. Considerando a escala do croquis e as curvas de nível, cuja equidistância é de 50 metros, o valor da área de reflorestamento e o ponto indicado para colocar a antena são, respectivamente,

- (A) 25 km² e B.
- (B) 30 km² e A.
- (C) 30 km² e C.
- (D) 36 km² e B.
- (E) 36 km² e C.

QUESTÃO 22

Um dos principais traços da dinâmica demográfica mundial é a migração internacional, que recria conflitos espaciais de diferentes ordens. Esse tipo de migração é explicado

- (A) pela incorporação de valores ocidentais no Oriente e de valores orientais no Ocidente, diminuindo as fronteiras simbólicas.
- (B) pela facilidade do fluxo de trabalhadores condicionados pelos novos meios de comunicação e transportes.
- (C) pela aprendizagem de idiomas dos países ricos como forma de incorporação às novas demandas da indústria.
- (D) pelo livre acesso dos indivíduos no interior dos países signatários de acordos de livre comércio e cooperação.
- (E) pelo aumento global do desemprego, que gera miséria nas nações de baixo índice de desenvolvimento humano.

QUESTÃO 23

A geopolítica no continente americano sofreu mudanças consideráveis na década atual, modificando projetos institucionais que visavam maior influência econômica dos Estados Unidos. Como contraponto a essas iniciativas, o governo da Venezuela propôs a criação de um novo bloco. Esse bloco, que conta atualmente com a adesão de vários países, é

- (A) o Mercosul, que visa estreitar as relações com os países do Cone Sul.
- (B) o Nafta, que busca aproximar os países da América do Norte e Central.
- (C) o Pacto Andino, que surge do chamado Acordo de Cartagena, com objetivo de integração econômica.
- (D) a Unasul, que objetiva criar mecanismos de proteção aos países da América do Sul.
- (E) a Alba, que propõe a unificação política e econômica entre os países da América do Sul e da América Central.

QUESTÃO 24

Um dos problemas causados à biodiversidade dos oceanos em escala global é o deslocamento de espécies de regiões distintas de sua ocorrência natural que podem aumentar sua população pela falta de predadores locais. Mexilhões, águas-vivas, plânctons, e até mesmo vibríões, como os que provocaram epidemias de cólera, são os principais organismos envolvidos nesse fenômeno, cada vez mais comum e difícil de ser contido. Esse fato ocorre devido

- (A) ao contrabando, transportado via marítima e efetivado por grupos a serviço de grandes corporações da indústria farmacêutica.
- (B) às pescas predatórias, como as de arrasto, que trazem junto com os peixes pretendidos outras espécies marinhas.
- (C) ao despejo de toneladas de água do mar armazenada nos porões dos navios, que garantem sua estabilidade.
- (D) aos contêineres, cujas cargas são destinadas à montagem de aquários, que imitam o ambiente natural marinho.
- (E) à construção de canais facilitadores do comércio intercontinental, como o do Panamá, possibilitando novas opções de ligação entre os oceanos.

QUESTÃO 25

Segundo os geógrafos Aroldo de Azevedo (1948) e Aziz Ab' Saber (1956), no Planalto Meridional do Brasil destaca-se a ocorrência de solos de terra roxa, caracterizados por elevada fertilidade natural e por isso muito utilizados nas atividades agrícolas. O tipo de rocha, a estrutura geológica que dá origem ao solo de terra roxa e a atividade agrícola historicamente nele desenvolvida são, respectivamente:

- (A) o basalto, que é uma rocha ígnea extrusiva da Bacia Sedimentar do Paraná, onde se desenvolveu o cultivo de café.
- (B) o arenito, que é uma rocha sedimentar marinha da Bacia Sedimentar do Maranhão, onde se desenvolveu a plantação de arroz.
- (C) o granito, que é uma rocha ígnea intrusiva do Escudo Cristalino do Brasil Central, onde se desenvolveu o cultivo de feijão.
- (D) o gnaiss, que é uma rocha metamórfica bandeada do Escudo Cristalino Atlântico, onde se desenvolveu o plantio de laranja.
- (E) o diabásio, que é uma rocha ígnea extrusiva da Bacia Sedimentar da Amazônia, onde se desenvolveu o cultivo de pimenta-do-reino.

QUESTÃO 26

A luta pela terra no Brasil reflete o processo histórico de sua apropriação, ocupação e uso, desde a colonização até os dias atuais. Ao longo do tempo, verificaram-se vários conflitos pela posse da terra. Na segunda metade da década de 1980, houve aumento da violência no campo nas regiões brasileiras, decorrente

- (A) da organização dos movimentos sociais em defesa da pequena propriedade e dos interesses dos migrantes.
- (B) da expansão dos latifúndios e do aumento da luta pela posse da terra por parte dos camponeses.
- (C) do apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT) aos movimentos sociais de luta pela posse da terra.
- (D) da modernização da agricultura nas regiões Norte e Nordeste, o que provocou o aumento da luta pela posse da terra.
- (E) da elaboração de legislações federais contrárias às ocupações de terras pelos movimentos sociais.

QUESTÃO 27

A reordenação produtiva do território brasileiro alterou o padrão da rede urbana, impactando a estrutura e as funções de diferentes tipos de cidades. Em relação à dinâmica das cidades médias,

- (A) as leis de responsabilidade fiscal contribuíram para redefinir as atividades produtivas.
- (B) a adoção do marketing de consumo urbano introduziu novos objetos que reordenaram a morfologia urbana.
- (C) a ligação rápida com as metrópoles possibilitou a função de gerar novas tecnologias.
- (D) a integração econômica com o campo por meio da agroindústria aumentou as funções terciárias.
- (E) os eventos acadêmicos e as atividades turísticas transformaram os modelos de suas gestões.

QUESTÃO 28

Segundo uma reportagem do jornal *O Globo* (nov. 2009), entre os meses de agosto de 2008 a julho de 2009 foram desmatados, na Amazônia, 7.008 km² de floresta, de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Apesar de esse número significar uma redução de 45% em relação ao ano anterior, o desmatamento ainda origina diversos prejuízos socioambientais à Floresta Amazônica, causando

- (A) diminuição da fertilidade dos solos, comprometendo a potencialidade agrícola.
- (B) aumento da poluição do ar, provocando chuvas ácidas que impedem o desenvolvimento da agricultura.
- (C) diminuição da fauna, prejudicando as atividades turísticas.
- (D) aumento da erosão eólica, comprometendo o calendário agrícola tradicional das populações.
- (E) diminuição dos níveis fluviais, alterando os usos e as apropriações econômicas dos rios.

QUESTÃO 29

Leia o texto a seguir.

No fundo do vale o lençol freático aflora para formar os rios. Estes têm seus ciclos regulados pelos períodos de cheia e vazante, e pelos espaços representados pelas planícies de inundação. Este termo encerra em si sua função: abrigar as águas do rio quando do seu natural extravasamento nas épocas de cheias.

LOPES, Luciana Maria. *Tragédia ou descaso*. Disponível em: <www.opopular.com.br/anteriores/03out2009/opiniaio>. Acesso em: 3 out. 2009.

Este texto analisa as recorrentes tragédias na região Sul do Brasil, com desmoronamentos, desabamentos de casas, mortes e centenas de pessoas desabrigadas.

A explicação geográfica para essas tragédias pode ser encontrada no seguinte fato:

- (A) desvios dos leitos dos rios que direcionam o fluxo das águas em um mesmo sentido, tornando as enchentes inevitáveis.
- (B) ausência de planejamento do uso do solo causando especulação imobiliária e possibilitando a ocupação de novos espaços sem fiscalização.
- (C) encostas íngremes que impedem a absorção de quantidade volumosa de água vertida em direção aos vales.
- (D) altas precipitações pluviométricas anuais que dificilmente são previstas devido ao uso de equipamentos meteorológicos obsoletos.
- (E) presença de solos profundos porosos que retêm água, provocando desabamentos de construções.

QUESTÃO 30

Na análise do desenvolvimento regional do Brasil, vários estados do Nordeste sofreram menores impactos diante da atual crise mundial, indicando crescimento superior à média nacional. Esse crescimento é explicado

- (A) pelo aumento da produção de bens exportados para os Estados Unidos.
- (B) pela importância do setor petroquímico, que ampliou o número de empregos.
- (C) pelo aumento do consumo interno facilitado pela influência dos programas sociais.
- (D) pelo aumento da produção nas indústrias de celulose causado pelo barateamento do dólar.
- (E) pelo estreitamento de negócios com a região Centro-Oeste, formando uma nova rede de relações.

HISTÓRIA

QUESTÃO 31

Leia os textos.

A agricultura, se é que tal nome se pode dar aos trabalhos rurais da província de Goiás, acha-se no maior desprezo e abatimento [...]. Parece que muitos homens aborrecem aquilo mesmo que é a origem de sua existência e principal base de sua sustentação. Inventando pretextos frívolos com que encobrem sua preguiça, clamam que não podem dar saída aos gêneros e andam como múmias mortos de fome.

MATTOS, Raimundo José da Cunha. Agricultura. In: *Chrographia historica da Província de Goyaz*. Goiânia: Secretaria de Planejamento, 1979. p. 75. [Adaptado].

É que Goiás sobrevivera bem ao ocaso da mineração [...] já eminente desde fins do século XVIII. [...] Plantava-se o que se ia comer, beber e vestir. Se algo sobrasse, era para gastar em festas e em coisas suntuárias. [...] Nada era urgente ou inadiável, a não ser libertar o tempo para o ócio, para as inumeráveis festas do campo ou do arraial [...], para pescarias e caçadas, enfim, numa palavra, para o exercício dos prazeres de uma vida simples.

BERTRAN, Paulo. Prefácio. In: CHAUL, Nasr Fayad. *Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade*. Goiânia: Editora da UFG, 1997. p. 15-16. [Adaptado].

Estes textos abordam uma mesma temática, referente ao século XIX goiano, e foram produzidos, respectivamente, em 1824 e 1997. Da comparação entre eles, destaca-se a

- (A) neutralidade dos autores para produzir os relatos sobre os acontecimentos.
- (B) necessidade da distância temporal para revelar o passado tal como ele ocorreu.
- (C) característica memorialista do relato sobre o passado, ao apreender a experiência vivida.
- (D) equiparação entre os relatos em virtude da concordância temática estabelecida entre eles.
- (E) limitação interpretativa tanto do relato sobre o tempo vivido quanto do relato elaborado sobre o passado.

RASCUNHO

QUESTÃO 32

Analise as imagens.



Figura – 1.

<www.vignamaru.com.br/upcontent/uploads/2009/03/laocoonte.jpg>. Acesso em: 5 nov. 2009.



Figura – 2.

<mg467.mageshack.us/i/doriforo5qo.jpg/#q=doriforoPolicleto>. Acesso em: 5 nov. 2009.



Figura – 3.

<educação.uol.br/artes/ult1684u32.jhtm>. Acesso em: 5 nov. 2009.

Representantes dos períodos Arcaico (VII-VI a.C), Clássico (V-IV a. C) e Helenístico (IV-II a. C.), as esculturas gregas indicam uma mudança na concepção

- (A) militar, expressa no emprego de volume que confere aos homens representados postura vigorosa.
- (B) estética, observada na incorporação do eixo assimétrico que confere movimento às obras.
- (C) religiosa, verificada na integração de divindades e elementos da natureza nas representações.
- (D) cultural, afastada das influências artísticas asiáticas, como a representação do rosto disforme.
- (E) política, baseada na escolha dos seres representáveis, como os cidadãos comuns da pólis.

QUESTÃO 33

Na Baixa Idade Média (séc. XI-XV), o juramento de fidelidade e reciprocidade compunha um ritual que estabelecia uma relação de dependência pessoal. Esse ritual remete a uma associação central para a constituição do Feudalismo, que se caracteriza

- (A) pelo estabelecimento de uma autoridade equânime sobre o feudo, por parte do senhor e do servo.
- (B) pela defesa do cristianismo por parte do senhor feudal, ameaçado pelas guerras religiosas.
- (C) pelo acordo entre os membros da nobreza senhorial, que assegurava um pacto hierárquico.
- (D) pela manutenção dos princípios do Direito Romano, que reforçavam os laços de parentesco nos feudos.
- (E) pela proteção do senhor feudal aos desvalidos, que estavam expostos às epidemias recorrentes.

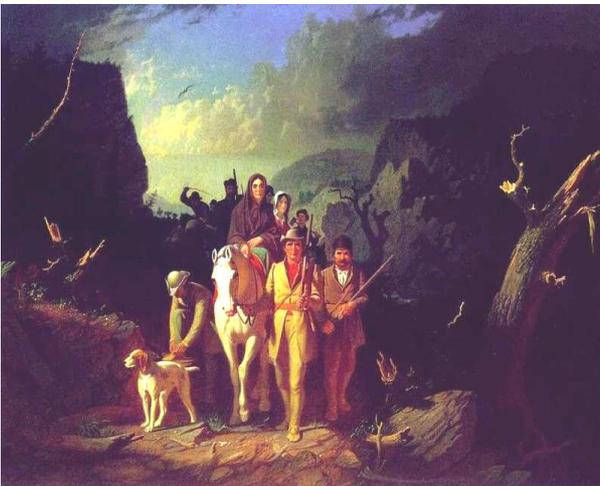
QUESTÃO 34

A fisiologia é o estudo das funções, do funcionamento e dos processos que ocorrem nos órgãos e sistemas dos seres vivos. O desenvolvimento dessa disciplina ao longo do século XVII possibilitou um conhecimento mais secular acerca do corpo humano, em oposição às ideias medievais. Esse conhecimento influenciou o pensamento social moderno, na medida em que

- (A) validou os procedimentos terapêuticos da sangria, ao demonstrar a conexão sistêmica entre os órgãos.
- (B) valorizou as comunidades claustrais, ao comparar sua experiência ao sistema circulatório fechado.
- (C) associou o equilíbrio dos órgãos do corpo humano à regulamentação estatal nas economias europeias.
- (D) criticou a concepção do coração como músculo oco em defesa da ideia cristã da alma como fonte da vida.
- (E) rompeu com as concepções hipocráticas, associando as descobertas aos princípios do experimentalismo.

QUESTÃO 35

Analise a imagem e leia o texto.



BINGHAM, George Caleb. Daniel Boone acompanhando colonizadores através da Garganta Cumberland (*Boone escorting Settlers through the Cumberland Gap*), 1851-1852. In: PRADO, Maria Lígia. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: Edusp, 1999. p. 201.

O desenvolvimento social norte-americano continuamente começa na fronteira. Esse perene renascimento, essa fluidez da vida norte-americana, essa expansão para o oeste com novas oportunidades, esse contínuo encontro com a simplicidade da sociedade primitiva fornecem as forças que dominam o caráter norte-americano.

TURNER, Friedrich. A fronteira na história norte-americana. 1893. In: PRADO, Maria Lígia. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: Edusp, 1999. p. 203.

Produzidos respectivamente em 1851 e 1893, a imagem e o texto remetem a uma relação entre o colono norte-americano e a natureza. Essa relação constituía um imaginário sobre a Conquista do Oeste, em que

- (A) o encontro entre o pioneiro e a natureza cristalizava o caráter igualitário dessa sociedade.
- (B) o enfrentamento da natureza selvagem justificava-se pelo esgotamento dos espaços explorados.
- (C) as oportunidades presentes na fronteira reforçavam a imagem de uma natureza fértil.
- (D) a acumulação de bens materiais associava-se à necessidade de proteção diante do ambiente natural.
- (E) a constituição da sociedade primitiva excluía o conhecimento indígena sobre a natureza.

QUESTÃO 36

Leia o fragmento a seguir.

Queremos falar de um grande rancho chamado *das baianas*, que caminhavam adiante da procissão, atraindo mais ou tanto como os santos, os andores, os emblemas sagrados, os olhares dos devotos; era formado esse rancho por um grande número de negras vestidas à moda da província da Bahia, donde lhe vinha o nome, e que dançavam nos intervalos dos *Deo gratias* uma dança lá a seu capricho.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Martin Claret, 2009. p. 78.

A descrição da procissão dos ourives reporta-se à sociedade da Corte, no Brasil do século XIX. Com base na leitura do fragmento, conclui-se que essa sociedade caracterizava-se

- (A) pelo estranhamento às manifestações culturais das províncias, tratadas na Capital como profanas.
- (B) pela reformulação das manifestações populares, influenciada pelo contato com as missões francesas.
- (C) pelo hibridismo religioso, decorrente da interação entre as culturas europeia e africana.
- (D) pela normatização das manifestações populares, associadas ao ideal de modernidade joanino.
- (E) pela liberação das práticas religiosas autorizadas desde a chegada da Família Real.

QUESTÃO 37

Leia o documento a seguir.

1º) O candidato Getúlio Vargas não sairá do seu Estado para fazer propaganda, nem para ler sua plataforma; 2º) se for vencido, na eleição, conformar-se-á com o resultado das urnas, dando por terminado o dissídio e passando a apoiar o governo constituído; 3º) o presidente da República e o candidato Júlio Prestes comprometem-se: a) a não apoiar elementos divergentes da situação do Rio Grande [...]; b) a reconhecer na apuração das eleições de representantes ao Congresso Federal os candidatos diplomados; c) passada a eleição, as relações entre o governo da República e o do Rio Grande do Sul serão restabelecidas nos mesmos termos anteriores à divergência sobre a sucessão presidencial [...]; e) se for eleito o presidente do Rio Grande do Sul, o atual presidente da República não combaterá o seu reconhecimento e o Dr. Getúlio Vargas assumirá para com São Paulo compromisso idêntico ao proposto aos Srs. Washington Luís e Júlio Prestes, em relação ao Rio Grande.

FONTOURA, J. N. *Memórias*. Apud FAUSTO, Boris. A revolução de 1930. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.) *Brasil em perspectiva*. Rio de Janeiro: Difel, 1977. p. 236. [Adaptado].

Produzido em 1929, esse documento refere-se ao processo político-eleitoral na Primeira República. De acordo com sua leitura, verifica-se

- (A) a aliança entre os estados mais representativos da federação, estabelecida por meio da política conhecida como “café com leite”.
- (B) a complexidade da distribuição de forças políticas, observada na relevância dos estados de menor representatividade nos pleitos.
- (C) o desacordo da Aliança Liberal em relação às orientações para o processo eleitoral acordadas entre os estados.
- (D) a importância do voto popular nas eleições em função das diferentes dimensões dos colégios eleitorais nos estados.
- (E) o respeito aos princípios republicanos, traduzidos na posição de árbitro assumida pelo então presidente Washington Luís.

QUESTÃO 38

Leia a composição a seguir.

Sei que estás em festa, pá
Fico contente
E enquanto estou ausente
Guarda um cravo para mim
Eu quero estar na festa, pá
Com a tua gente
E colher pessoalmente
Uma flor do teu jardim
Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei também quanto é preciso, pá
Navegar, navegar
Lá faz primavera, pá
Cá estou doente
Manda urgentemente
Algum cheirinho de alecrim

Chico Buarque. *Tanto mar*, 1975. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/letras/tantomar_75.htm>. Acesso em: 12 de set. 2009.

Escrita em 1975, a música alude à relação entre Portugal e Brasil, quando expõe como tema

- (A) as grandes navegações, usando o mar como a metáfora do pioneirismo português na América.
- (B) o vínculo linguístico entre os países, explorado pelo uso do marcador dialetal (*pá*).

- (C) a diferença climática entre os países, expressa na referência à chegada da primavera em Portugal.
- (D) a distinção entre os regimes políticos em vigor nos países, figurada na referência à festa portuguesa.
- (E) o comércio de especiarias entre os países, representado pela metáfora “cheirinho de alecrim”.

QUESTÃO 39

A resistência à discriminação racial tem inúmeras expressões intelectuais e populares, seja nos Estados Unidos, nas Antilhas, na Europa ou na África, sendo identificadas, desde o início do século XX, como movimento da *Negritude*. Esse movimento de resistência propunha

- (A) a negação de acontecimentos históricos associados à escravidão e à ocupação imperialista.
- (B) a valorização das características culturais e físicas negras e seu vínculo com a África.
- (C) a unificação dos dialetos do continente africano para estabelecer a unidade política.
- (D) a liderança africana dos movimentos pelos direitos civis em curso nos outros continentes.
- (E) a ocidentalização da cultura africana como forma de combate ao colonizador.

QUESTÃO 40

Leia o texto a seguir.

Um homicídio perpetrado em nome da honra, no Paquistão, no Bangladesh ou na Jordânia, será objeto de circunstâncias atenuantes em virtude do respeito pelas leis consuetudinárias. No que se refere ao Afeganistão, em termos gerais, a Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas chama a atenção para o fato de ser muito rara a ação judicial contra os autores de crimes contra mulheres. Ainda assim, no Paquistão, de acordo com a lei em vigor, os autores de crimes de honra estão sujeitos à pena de morte; na Turquia, a lei os condena à prisão perpétua; na Jordânia, o príncipe nomeado conselheiro para assuntos tribais posicionou-se contra os códigos consuetudinários relativos às questões de honra.

TREINER, Sandrine. *Em nome da honra: crimes no mundo muçulmano*. Disponível em: <<http://condicaoadmulher.wordpress.com/2007/09/29/em-nome-da-%C2%ABhonra%C2%AB>>. Acesso em: 12 de set. de 2009. [Adaptado].

Os países islâmicos citados no texto apresentam casos paradigmáticos que materializam um paradoxo recorrente às culturas tradicionais, no mundo moderno. Com base na leitura do texto e considerando os exemplos nele citados, conclui-se que esse paradoxo se expressa na relação entre a

- (A) obrigação de proteger a honra e a introdução das leis nacionais nos códigos tribais.
- (B) rejeição das comunidades à prática na violência e a aceitação jurídica dos códigos consuetudinários.
- (C) tradição em vigor nas comunidades e o princípio jurídico que atende às pressões internacionais.
- (D) condição de submissão das mulheres e o apoio das Nações Unidas às tradições locais.
- (E) crença espiritual das gerações mais velhas e a modernização da doutrina religiosa.

REDAÇÃO**Instruções**

A prova de redação apresenta três propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

- A – Artigo de opinião
- B – Carta de leitor
- C – Conto

O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga do tema anula a redação. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto não deve ser assinado.

Com a finalidade de auxiliar o seu projeto de texto, o tema vem acompanhado de uma coletânea, que tem o objetivo de oferecer uma compreensão prévia e abrangente da proposta temática. O seu uso contribuirá para a avaliação de sua capacidade de leitura e habilidade no tratamento das informações apresentadas, por isso, o uso da coletânea é obrigatório. Ao utilizá-la, você não deve, porém, copiar frases ou parte delas, sem que essa transcrição esteja a serviço de seu projeto de texto.

O desenvolvimento do tema proposto e o uso da coletânea são obrigatórios em qualquer uma das três modalidades discursivas escolhida. O descumprimento dessa instrução implicará em prejuízo na avaliação de seu texto.

Tema**E-BOOK: MORTE DO LIVRO IMPRESSO?****Coletânea****1.****O que é um e-book**

A palavra *e-book* é uma abreviação de "**eletronic book**" ou "livro eletrônico" numa tradução literal. Trata-se de uma obra com o mesmo conteúdo da versão impressa, com a exceção de ser, por óbvio, uma mídia digital. E realmente, *e-books* são livros, com a única diferença de estarem no formato digital e não em papel como no livro tradicional. O *e-book* pode ser lido na tela de um computador, de um *laptop*, ou de aparelhos chamados *e-book reader*, ou, ainda, impressos em papel comum, por meio de uma impressora.

Vantagens em relação ao livro tradicional

A principal vantagem do livro digital é a sua portabilidade. Eles são facilmente transportados em disquetes, CD-ROMs, pen-drives e cartões de memória.

Como se encontra no formato digital, pode ser transmitido rapidamente por meio da Internet. Se um leitor que se encontra no Japão, por exemplo, e tiver interesse em adquirir um livro digital vendido nos Estados Unidos ou no Brasil, pode adquiri-lo imediatamente e em alguns minutos estará lendo tranquilamente o seu *e-book*.

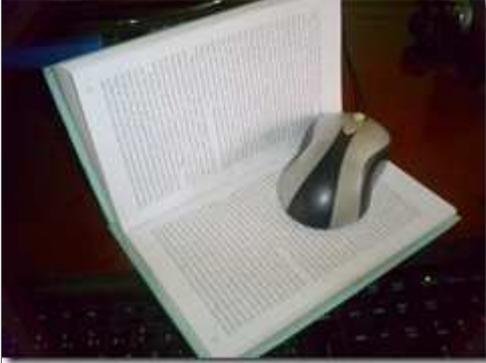
Outra vantagem é o preço. Como seu custo de produção e de entrega é inferior, um livro digital de alto padrão, como os encontrados em sítios especializados, pode chegar às mãos do leitor por um preço até 80% menor que um livro impresso, quando não for gratuito.

Mas um dos grandes atrativos para livros digitais é o fato de já existirem *softwares* capazes de os ler, em tempo real, sem sotaques robotizados e ainda converter a leitura em uma mídia sonora, como o MP3, criando *audiobooks*.

2. Livro convencional X E-book

Essa é uma pergunta que eu já me fiz e acho que muitos se fazem ou já fizeram também. Será que chegará um dia em que os livros convencionais serão substituídos por *e-books*? Será que ao invés de virar páginas feitas de folha de papel, iremos clicar em barras de rolagem? Não teremos mais marcadores de papel, e sim os *links* de favoritos ou o clique em salvar?

Não se pode negar que a magia dos livros é algo indescritível. Fazer parte da história, criar empatia com personagens, sorrir, viajar no tempo, se emocionar através da simples leitura é pra muitos um exercício incrível (inclusive pra mim). Agora, imagine você, leitor, experimentando todas essas sensações lendo um monitor em vez de realizar tudo isso do jeito clássico. Não é algo



"moderno" demais?

Não quero parecer piegas e nem devo, até porque às vezes me utilizo dessa "modernidade" para ler também, e não sou contra, mas não é mais romântico, no sentido nostálgico da palavra, ler do jeito tradicional? Folhear as páginas, ter contato direto com a obra, sentir e tocar o livro?

Penso que o exercício da leitura é fundamental, em qualquer que seja o meio usado pra isso, mas acho que nada substitui o livro de papel.

E você o que acha? Prefere o convencional, o *e-book* ou os dois podem conviver sem problemas?

SILVA, J. *Livro convencional X E-book*. Disponível em: <<http://www.caixadojunior.com/2009/02/livro-convencional-x-ebook.html>>. Acesso em: 28 out. 2009. [Adaptado].

3.

Sou escritor, autor de duas obras na área de informática: um livro e uma apostila. O livro foi publicado por uma editora e está à venda nas livrarias enquanto a apostila é um arquivo digital (*e-book*) que eu vendo por e-mail. Como estou me preparando para a escrita de um livro novo, fiquei na dúvida se lanço como livro ou *e-book*. Então resolvi fazer uma análise comparativa das experiências que tive até aqui e gostaria de compartilhá-la.

Os números das minhas obras, com contabilidade relativa a fevereiro de 2006:

	Livro (impresso)	Apostila (e-book)
Data de lançamento	Jul-2001	Fev-2004
Tempo de mercado	55 meses	24 meses
Páginas	96	114
Preço	R\$ 20,00	R\$ 20,00
Porcentagem do autor	8%	100%
Unidades vendidas	2.352	201
Rendimentos	R\$ 3.763,50	R\$ 3.551,00
Ritmo atual de vendas	40 unid./mês	5 unid./mês
Rendimento atual mensal	R\$ 64,00	R\$ 100,00

Blog do Aurélio (verde). Disponível em: <<http://aurelio.wordpress.com/2006/05/15/e-book-ou-livro-impresso-como-publicar-sua-obra/>> . Acesso em: 28 out. 2009. [Adaptado].

4.**Bonito, gostoso e prático**

Um dos temas mais momentosos da Bienal do Livro, em cartaz no Riocentro, é se o livro impresso, de papel, corre o risco de desaparecer, fulminado pelas novas tecnologias. Eu próprio, zanzando entre os *stands* no último domingo, fui perguntado várias vezes sobre isso.

Curiosamente, quem olhasse ao redor diria que a pergunta não fazia sentido e que a indústria do livro nunca esteve tão robusta neste país. Era um domingo de escandaloso azul, com as praias, os passeios e todas as formas de lazer grátis no Rio convidando o povo a estar em qualquer lugar, menos ali, num conjunto de pavilhões em Jacarepaguá, a mais de uma hora de Ipanema, e tendo de comprar ingresso para entrar.

Pois essa pergunta estava sendo feita em meio a montanhas de livros expostos e 125 mil pessoas, número de visitantes que, segundo a Bienal, compareceu no fim de semana. Gente que não pagou para ver malabaristas, engolidores de fogo ou artistas globais, mas romancistas, biógrafos, poetas ou autores de livros para crianças.

Respondi que, como formato, o livro é difícil de ser superado - porque já nasceu perfeito, e não é de hoje. Ele é bonito, gostoso e prático. É também portátil: pode ser levado na mão, na mochila ou na bolsa, e lido no sofá, na cama, no banheiro, na mesa do jantar, no bonde, no ônibus, no jardim, na praia, na banheira, onde você quiser. É também barato: quem não tiver dinheiro para comprar livros novos, encontrará farta escolha nos sebos e até na calçada da rua.

Um livro pode nos alimentar por uma semana, um mês ou o resto da vida. E, ao contrário do CD e do DVD, não precisa de uma máquina para tocar. Basta ser aberto para poder ser lido. Na verdade, o livro só precisa de nós. Neste momento, mais do que nunca, talvez.

CASTRO, Rui. Fonte: *Folha de São Paulo*, 16. set. 2009, p. 2. [Adaptado].

5.

Analisando essa dualidade entre a convivência do livro impresso com o eletrônico ou o aniquilamento do primeiro pelo segundo, há diversas opiniões a respeito dos *e-books* e se estes poderiam ser os responsáveis pela morte do livro impresso. Muitos dizem que está próximo o dia em que não iremos mais a livrarias, e sim, buscaremos nossas leituras através de distribuidores eletrônicos. Em contrapartida, os defensores do livro impresso afirmam que está longe de ocorrer uma crise no ramo, afirmando que a comercialização dos livros está em constante crescimento e expansão. Há ainda uma terceira corrente que sustenta a ideia de que os *e-books* vieram para completar o livro tradicional. Esta segue o pensamento de que assim como foi afirmado que o surgimento da televisão acabaria com a era do rádio, os *e-books* e os livros sobreviverão na mais harmoniosa paz. Portanto, a nosso ver, não existe uma competição entre a versão eletrônica e a impressa do livro, mas um complemento, uma forma não exclui a outra.

Diante dessas realidades, ora antagônicas, ora sincrônicas, percebemos que a informação impressa poderá mudar de qualidade, mas sobreviverá. O livro, como parte do processo de desenvolvimento do homem e da descoberta das características de sua própria natureza também vai resistir ao avanço da tecnologia. No futuro próximo, visualizamos um cenário em que “[...] documentos impressos existam lado a lado com artefatos digitais, apontando que o princípio orientador é usar a tecnologia apropriada para cada propósito particular”, como dizem Drabenstott e Burman.

BENÍCIO, C. D.; DA SILVA, A. K. A.. Do livro impresso ao E-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. Artigo originado do TCC do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/168>>. Acesso em: 28 out. 2009. [Adaptado].

6.**O futuro (e o fim?) do livro****Ele tomou um banho de tecnologia e ganhou superpoderes. Ficou ágil, coletivo e revolucionário. Sua velha versão ainda resiste – mas por quanto tempo?**

Todos os meses cerca de 20 pessoas comparecem a um encontro marcado em um prédio na região de Pinheiros, em São Paulo. É um grupo heterogêneo. Ali tem advogado, empresário, executivo, consultor. Eles se reúnem porque possuem algo em comum – sabem que o futuro de todos ali está ameaçado. Pra que você entenda o que está acontecendo, vamos às explicações. O prédio de Pinheiros é a sede da Câmara Brasileira do Livro. O pessoal que se reúne lá é formado, na maioria, por representantes de editoras e distribuidoras de livros. E o que os preocupa é

um concorrente que vem desafiando o reinado do livro impresso, mantido há 6 séculos, desde a Bíblia de Gutenberg: o livro digital. “A tecnologia está avançando rapidamente. E nós, produtores de livros, ainda estamos presos ao papel”. diz H. F., coordenador do grupo e diretor da Editora Gente.

Beleza, o livro digital é mais prático e barato do que o impresso. E daí? Daí que a transição vai mexer diretamente com a sua vida. Veja este caso: na cidade inglesa de *Hackney*, a escola *City Academy* vai adotar *e-books* em formato PDF para ensinar seus alunos, uma criançada de 11 a 16 anos. Nada mais de livros convencionais. Para viabilizar a digitalização, a escola está trabalhando com editoras de livros que compõem o currículo escolar. Chega de ver criancinhas com mochilas de 3, 4, 5 quilos nas costas.

O livro digital também pode transformar a leitura em um ato coletivo. Não, não é que você vai reunir a galera pra contar historinha. É só a influência da *web 2.0*. Sabe aquelas anotações que a gente faz no canto da página? Com o livro em bibliotecas como a do Google, vai dar para ler seu conteúdo e deixar anotações para o próximo leitor. Teríamos acesso aos pensamentos e referências que outra pessoa, que nem conhecemos, deixou ali.

Bacana, não é? Mas as mudanças podem não ser tão positivas para o pessoal da indústria do livro, como aquele grupo do começo da reportagem. Pense aqui com a gente: se não vamos precisar de papel, tinta e distribuição pra fazer e vender livros...pra que servirão as editoras e distribuidoras? Aí é que o bicho pega.

SUPERINTERESSANTE. São Paulo, set. 2009. [Adaptado].

7.

Caixa mágica de surpresa

Um livro
É uma beleza,
É caixa mágica
só de surpresa.

Um livro
parece mudo,
mas nele a gente
descobre tudo.

Um livro
tem asas
longas e leves
que, de repente,
levam a gente
longe, longe. Um livro
É parque de diversões
cheio de sonhos coloridos,
cheio de doces sortidos,
cheio de luzes e balões.

Um livro
É uma floresta
com folhas e flores
e bichos e cores.
É mesmo uma festa,
um baú de feiticeiro,
um navio pirata no mar,
um foguete perdido no ar,
É amigo e companheiro.

JOSÉ, E. *Caixa mágica de surpresa*. São Paulo: Paulus, 1984.

Propostas de redação

A — Artigo de opinião

O **artigo de opinião** é um texto escrito para ser publicado em jornais e revistas, e apresenta reflexões a respeito de um tema atual de interesse do grande público. Nesse gênero, o autor desenvolve a discussão de um ponto de vista a respeito de um tema com argumentos sustentados por opiniões que se complementam ou se opõem.

Escreva um artigo de opinião para ser publicado em uma revista de circulação nacional em que você discuta a utilização do livro impresso e do *e-book* na universidade, refletindo sobre o tema: “E-BOOK: MORTE DO LIVRO IMPRESSO?”.

B — Carta de leitor

A **carta de leitor** é um gênero da mídia impressa, que ocupa um espaço destinado aos leitores que queiram emitir pareceres pessoais favoráveis ou desfavoráveis às matérias publicadas. É um texto argumentativo com intencionalidade persuasiva que é dirigido normalmente a um jornal ou a uma revista ou a um de seus articulistas para comentar e opinar sobre algum tema previamente tratado na imprensa.

Escreva uma carta de leitor, para publicação em jornal de circulação nacional, comentando a crônica escrita por Rui Castro, publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 16 de setembro de 2009 (excerto 4). Você deve discutir os argumentos apresentados por ele, para refletir sobre o tema “E-BOOK: MORTE DO LIVRO IMPRESSO?”.

C — Conto

O **conto** é uma narrativa relativamente curta, que figurativiza temas e fatos, e apresenta elementos, como os seguintes: tempo, espaço, enredo, personagens, ação, complicação, clímax e desfecho. O conto constrói uma história focada em um conflito único e apresenta o desenvolvimento e a resolução desse conflito.

Escreva um conto, em primeira pessoa, em que o protagonista seja um autor de livros que se viu ameaçado de não conseguir sobreviver com a venda de suas obras, em função da expansão dos *e-books*. A narrativa deverá apresentar as ponderações do autor sobre o tema: “E-BOOK: MORTE DO LIVRO IMPRESSO?”. Você pode também apresentar reflexões do protagonista a respeito de sua própria história e sobre suas experiências em relação ao dilema que ele vive naquele momento.

